

**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

GUSTAVO SILVA DA SILVA

**TURISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE
ACESSIBILIDADE NO PARQUE TIA NAIR EM CUIABÁ - MT**

**CUIABÁ-MT
2018**

FOLHA DE APROVAÇÃO

TURISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE ACESSIBILIDADE NO PARQUE TIA NAIR EM CUIABÁ/MT

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

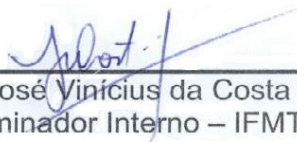
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade
(Orientadora – IFMT)



Profa. Ma. Érica Lopes Rascher Costa Marques
(Examinadora Interna – IFMT)



Prof. Me. José Vinícius da Costa Filho
(Examinador Interno – IFMT)

Data: 19/12 / 2018

Resultado: *Aprovado*

TURISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE ACESSIBILIDADE NO PARQUE TIA NAIR EM CUIABÁ/MT

SILVA, Gustavo Silva da.¹

Orientadora: Prof^ª. Dra. MONLEVADE, Ana Paula Bistaffa de.²

Resumo

O lazer promove o bem-estar individual e coletivo e possibilita a fuga do cotidiano. Todos os cidadãos deveriam realizar atividades que lhes proporcionem prazer, relaxamento e recreação. Entretanto, quando pensamos em turismo inclusivo, pouco se conhece sobre a condição de acessibilidade nos espaços de lazer, para que pessoas com deficiências (visual, motora, auditiva, mental ou física) possam usufruir seu tempo livre com autonomia e segurança. Dados do Censo do IBGE (2010) mostram que uma grande parcela da população de Cuiabá possui algum tipo de deficiência. São 29,8% da população Cuiabana ou 164.068 (cento e sessenta mil e sessenta e oito) pessoas. Nesse sentido, esta pesquisa, realizada entre setembro e dezembro de 2018, teve como objetivo principal analisar as condições de acessibilidade existentes no Parque Tia Nair em Cuiabá /MT e também levantar os equipamentos e a infraestrutura no Parque, observando as normas vigentes de acessibilidade e apresentar um descritivo completo sobre a atual situação de acessibilidade do Parque. Para analisar as condições de acessibilidade foi utilizado como instrumento de coleta de dados o “Roteiro de Inspeção – Mapeamento da Acessibilidade” elaborado e disponibilizado pelo Ministério do Turismo (MTUR, 2009) e para medir o grau de conformidade com as normas de acessibilidade, foi utilizado o parâmetro “Índice de Acessibilidade” desenvolvido pela Associação para Valorização de Pessoas Com Deficiência (AVAP in MTUR, 2009). De maneira geral, ao analisar os resultados obtidos neste estudo, chegamos a conclusão que as condições de acessibilidade do Parque Tia Nair não apresentam condições satisfatórias, pois ainda são necessárias várias adequações.

Palavras-chave: Lazer. Turismo de Inclusão. Acessibilidade. Parque Tia Nair.

Abstract

Leisure promotes individual and collective well-being and enables escape from everyday life. All citizens should perform activities that provide them with pleasure, relaxation and recreation. However, when we think of inclusive tourism, little is known about the accessibility condition in leisure spaces, so that people with disabilities (visual, motor, hearing, mental or physical) can enjoy their free time with autonomy and safety. Data from the IBGE Census (2010) show that a large part of the population of Cuiabá has some type of disability. They are 29.8% of the Cuiabana population or 164,068 (one hundred and sixty thousand and sixty-eight). In this sense, this research, carried out between September and December 2018, had as main objective to analyze the conditions of accessibility in the Tia Nair Park in Cuiabá / MT and also to raise the

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. guga.guga_@hotmail.com

² Professora Orientadora. Doutora em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado. ana.monlevade@cba.ifmt.edu.br

equipment and the infrastructure in the Park, observing the current norms of accessibility and present a complete description of the Park's current accessibility situation. In order to analyze the accessibility conditions, the "Inspection Roadmap - Accessibility Mapping" prepared and made available by the Ministry of Tourism (MTUR, 2009) was used as a data collection instrument and to measure the degree of compliance with the accessibility standards, the "Accessibility Index" parameter developed by the Association for the Appreciation of People with Disabilities (AVAP in MTUR, 2009). In general, analyzing the results obtained in this study, we conclude that the accessibility conditions of the Tia Nair Park do not present satisfactory conditions, since several adjustments are still necessary.

Keywords: Leisure. Inclusion Tourism. Accessibility. Tia Nair Park.

1. INTRODUÇÃO

Nas paisagens urbanas em que existem poucos elementos naturais e se observam avenidas, automóveis e altos edifícios, aliada a uma vida cheia de rotinas como trabalho, estudos, consumos de produtos e ainda com o dia a dia com altas temperaturas, levam nossa sociedade contemporânea a dias mais cansativos, estressantes e desagradáveis.

Considerando esse contexto, o lazer configura um papel essencial no sentido de promover o bem-estar individual e coletivo, possibilitando a fuga desse cotidiano. Todos os cidadãos deveriam realizar atividades que lhes proporcionem prazer, relaxamento, recreação, sem compromissos ou obrigações sociais, religiosas ou familiares.

Para resolver essa necessidade de ausência de lazer para a população, é imprescindível a criação de espaços e equipamentos públicos. Entretanto, quando pensamos em turismo inclusivo, pouco se conhece sobre a condição de acessibilidade nesses espaços para que pessoas com deficiências (visual, motora, auditiva, mental ou física), possam usufruir seu tempo livre com autonomia e segurança.

Os dados preliminares do último Censo do IBGE (2010) mostram que uma grande parcela da população de Cuiabá possui algum tipo de deficiência. São 29,8% da população Cuiabana ou 164.068 (cento e sessenta mil e sessenta e oito) pessoas com pelo menos uma das seguintes deficiências investigadas, em diferentes graus de dificuldade, sendo elas: deficiência visual com 105.598 casos, deficiência auditiva com 20.970 casos, deficiência motora com 31.519 casos e deficiência mental/intelectual com

5.981 casos. Dados esses maiores que a média nacional, que apontou no ano de 2010 que 23,9 % da população nacional possui algum tipo de deficiência.

Para incorporar o direito de inclusão social ao turismo, o Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo (MTUR, 2009), propõe ações de apoio a projetos relacionados à acessibilidade em atrativos e prestadores de serviços turísticos, como fórmula de gerar melhor qualidade de vida à população local e atrair turistas.

Por sua vez, o município de Cuiabá possui grandes áreas verdes, em seu ambiente urbano, algumas já legalizadas e transformadas em parques, configurando-se como atrativos turísticos. O Parque Tia Nair, por exemplo, está localizado em uma área de grande circulação de pessoas. Sua estrutura para atividades de lazer e de atrativos turísticos foi planejada para uso da população local de forma a ajudar a carência de locais destinados ao lazer.

Assim exposto, temos como objetivo geral analisar as condições de acessibilidade existentes no Parque Tia Nair em Cuiabá /MT e como objetivos específicos relacionar os equipamentos e a infraestrutura existente do Parque, observando as normas vigentes de acessibilidade e apresentar um descritivo completo sobre a atual situação de acessibilidade do Parque. Utilizando como principal referência teórica o Guia Turismo: Acessível, Mapeamento e Planejamento Acessibilidade em Destinos Turísticos (MTUR, 2009).

A cidade de Cuiabá possui oito áreas naturais consideradas atrativos turísticos que possuem boas condições e equipamentos com condições para atender os usuários, são eles: Parque Estadual Mãe Bonifácia, Parque Estadual Massairo Okamura, Parque Federal da UFMT e Zoológico Estadual, Parque Memorial João Paulo II, Parque Municipal da Saúde – Parque Zé Bolo Flô, Parque Municipal Lagoa Encantada, Parque Municipal Morro da Luz e Parque Tia Nair.

O Parque municipal “Tia Nair”, está localizado na Avenida João Gomes Sobrinho, Jardim Itália no município de Cuiabá MT, foi o primeiro parque com funcionamento noturno. Conforme informou a administração, durante a semana passam cerca de 1000 pessoas e nos finais de semana aproximadamente 3500 pessoas visitam o Parque. Foi criado em 2007 e possui 20 hectares, com pista de caminhada e de ciclismo, espaço Kids, academia ao ar livre, lago, mirante, banheiros, lanchonetes, estrutura para a prática de tirolesa, pedalinho, ilha mirante, parque de diversões e estacionamento para

400 veículos. Em seu novo formato, o Tia Nair foi inaugurado em 2015. A área foi reformada por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) feito com a GINCO Empreendimentos, que arcou com os custos como compensação por danos causados em empreendimentos imobiliários na cidade (LOEBLEIN; TEIXEIRA, 2017).

O referido parque possui expressiva representatividade para a população local, além disso, é um atrativo singular para turismo em área urbana, pois abriga um grande número de espécie de aves, mamíferos, répteis e peixes que podem ser avistados no seu interior.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa traz uma abordagem qualitativa, em que Denzin; Lincoln (2006) argumentam que a pesquisa qualitativa é, em si mesma, um campo de investigação, que envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos e, como um conjunto de atividades interpretativas, não privilegia nenhuma única prática metodológica em relação a outra. Diante dessas características, as autoras definem genericamente e de maneira inicial que a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo.

Tem-se ainda um estudo de caso, pois busca analisar a acessibilidade do Parque Tia Nair em Cuiabá/MT. Segundo GIL (2002, p. 54), “[...] consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Para analisar as condições de acessibilidade no Parque Tia Nair foi utilizado como instrumento de coleta de dados o “Roteiro de Inspeção – Mapeamento da Acessibilidade” elaborado e disponibilizado Ministério do Turismo (MTUR, 2009). O “Roteiro de Inspeção” é constituído de três Formulários distintos:

- 1- Verificação da acessibilidade da edificação;
- 2- Verificação da Acessibilidade do Passeio Público;
- 3- Verificação da acessibilidade nos terminais, pontos de parada e meios de transportes.

Os formulários utilizados têm como objetivos verificar os aspectos de acessibilidade em estabelecimentos públicos, privados e atrativos turísticos. Para

apontar os elementos de acessibilidade presentes, ausentes, e em desacordo com a legislação e normas técnicas, para tanto recorreu-se a registros fotográficos.

Primeiro, procedeu-se a ‘verificação da acessibilidade da edificação’ onde se considerou a situação das variáveis: a) acesso externo à edificação; b) sanitários; c) sinalização Braille; d) rampas, escadas e tratamento de desníveis.

Verificou-se os equipamentos de lazer presente no Parque Tia Nair:

- A) Pista de caminhada;
- B) Pista de ciclismo;
- C) Academia ao ar livre;
- D) Espaço kids;
- E) Parque de Diversões;
- F) Lanchonete;
- G) Tirolesa;
- H) Pedalinho;
- I) Ilha Mirante;
- J) Cascata.

Posteriormente foi realizada a Verificação da acessibilidade no passeio público que considera: a) acesso Externo do Parque; b) imobiliário Urbano; c) estacionamento (embarque/desembarque), no portão de acesso ao parque:

LOCALIZAÇÃO	PORTÃO DE ACESSO
Avenida João Gomes Sobrinho	Entrada Única

E por último, foi aplicado o formulário ‘Verificação da acessibilidade nos terminais, pontos de paradas e meios de transportes’, para revelar as variáveis de: a) recepção; b) comunicação; c) locais de embarques e desembarques.

Com base nos resultados dos formulários foi possível realizar o diagnóstico, com descrições dos equipamentos avaliados e análise técnica das condições de acessibilidades, quando necessário recorreu-se a registros fotográficos para melhor exposição.

Para medir o grau de conformidade com as normas de acessibilidade, foi utilizado o parâmetro ‘Índice de Acessibilidade desenvolvido pela Associação para Valorização de Pessoas Com Deficiência’ (MTUR, 2009).

A metodologia do índice AVAPE³ é fundamentada nos conceitos de Acessibilidade, desenho universal e rota acessível de acordo com seguinte escala (QUADRO 1):

QUADRO 1- ÍNDICE DE ACESSIBILIDADE

Índice	Acessibilidade	Atendimento
100%	Ótima acessibilidade	Atende plenamente
80% a 99%	Boa acessibilidade	Atende parcialmente
50% a 79%	Pouca acessibilidade	Atende ao mínimo
Inferior a 50%	Não atende ao mínimo de acessibilidade	

FONTE: (MTUR, 2009)

Situações consideradas inadequadas para os usuários deficientes são apontadas, sendo usado o Juízo de valor por parte do avaliador, que pode comentar a inadequação do referido ambiente e as barreiras existentes (GUALBERTO FILHO, 2013).

A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro a novembro de 2018, e foram analisadas as variáveis de acessibilidade que, obrigatoriamente, todos os estabelecimentos deveriam oferecer.

3. TURISMO E ACESSIBILIDADE NO PARQUE TIA NAIR EM CUIABÁ/MT

O termo lazer surgiu na Europa, no século XVIII, quando a sociedade estava sendo reorganizada após a Revolução Industrial, o lazer foi concebido como uma prática essencialmente oposta ao trabalho, que tinha como função recuperar as forças do indivíduo, após o mesmo ter desenvolvido suas funções profissionais:

³Os relatórios de mapeamento devem trazer observações sobre os estabelecimentos visitados divididos por setor de serviços. A Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência (AVAPE) elaborou um mecanismo que permite ao final do diagnóstico, avaliar em que nível de acessibilidade a edificação se encontra. Trata-se do Índice de Acessibilidade, que demonstra o grau de conformidade com as normas obrigatórias de acessibilidade, para cada setor pesquisado como mobiliário urbano, edifícios e instalações, de acordo com a seguinte escala:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1974, p. 34).

Segundo categorização realizada ainda por este autor, o lazer teria, basicamente, três funções: descanso, divertimento e desenvolvimento, e a função de descanso traria o lazer como “reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas” (DUMAZEDIER, 1974).

A função de divertimento compreende a recreação e o entretenimento, ou seja, a busca de atividades compensatórias e que provoquem prazer e satisfação.

O lazer é um direito de todos garantido na Declaração Universal de Direitos Humanos – ONU (1948), que no seu artigo 24 diz: “Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas”.

Já Barreto (2000) afirma que o Turismo é um fenômeno sócio cultural que permeia todas as camadas sociais fazendo parte das ações humanas e da economia mundial, presume hospitalidade, o receber bem, mas atualmente, percebe-se dos pesquisadores do turismo uma atenção especial ao “bem receber” que se relaciona com a qualidade dos bens e serviços oferecidos no Turismo.

O turismo, e ainda, as novas motivações de viagens surgem a todo o momento, e os turistas querem roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades de forma que atende suas expectativas ao chegarem a um destino, e os mesmos podem ter um acolhimento preparado, improvisado ou simplesmente não ter. Então que o “bem receber” está ligado diretamente com a preparação do destino turístico para o recebimento do turista e a preparação de um destino turístico envolve todo o Sistema de Turismo.

Nesse contexto, segundo Beni (2001) os componentes deste sistema são os subsistemas identificados nos conjuntos das Relações Ambientais, da Organização Estrutural e das Ações Operacionais, propriamente os subsistemas ecológico, econômico, social e cultural, da supraestrutura, da infraestrutura, do mercado, da oferta, da demanda, de produção, de distribuição e de consumo.

O turismo, assim como o lazer, deve promover uma inclusão social de todas as camadas da sociedade. Moreira (2006) apresenta uma visão no sentido de que a inclusão social nada mais é do que proporcionar às populações excluídas as oportunidades necessárias para se viver com qualidade através de acesso a bens materiais, educacionais e culturais.

Por outro lado, a inclusão social é um processo que permite aos sistemas sociais comuns se tornarem adequados para todas as diversidades humanas, composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência entre outros atributos (SASSAKI, 2009).

Durante muito tempo, pessoas com deficiência, foram vistas como pessoas incapazes, que não possuem serventia, vistas como seres humanos inferiores e em sua maioria, até trancadas em casa ficavam, ou em lugares que as segregavam e tinham seus direitos negados, sem qualquer possibilidade de vida social e política, sem acesso à educação e ao mercado de trabalho.

De acordo com Bonfim (2009), retomando o contexto histórico, observa-se que, na segunda metade do século XX, em resposta às atrocidades cometidas pelo Nazismo na 2ª Guerra Mundial, surgiu a necessidade de elaboração de uma carta de princípios que congregasse valores éticos e universais atinentes à pessoa humana e sua dignidade, a ser respeitada por todas as nações, uma vez que a proteção desses direitos humanos deve transcender ao plano nacional e ser alvo de monitoramento e responsabilização internacionais.

Ainda de acordo com Bonfim (2009), a partir dessa concepção, a Organização das Nações Unidas é criada em 1945 e, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos é aprovada. Consoante a Piovesan (2008) apud Bonfim (2009), a perspectiva contemporânea dos direitos humanos é marcada pela universalidade, indivisibilidade e interdependência, sendo a condição de pessoa o único requisito exigido para seu usufruto. Contudo, a vulnerabilidade de certos grupos sociais demanda que a proteção seja propiciada em razão de suas peculiaridades e particularidades, contexto que insere a deficiência na perspectiva dos direitos humanos.

A acessibilidade é um importante elemento de inclusão de pessoas com deficiência, pessoas obesas, gestantes e idosos, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 9050 – ABNT (2015) é condição de alcance, percepção e

entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

A acessibilidade possui seis dimensões, conforme Sasaki (2009), sendo elas:

- 1ª - Arquitetônica: sem barreiras físicas;
- 2ª - Comunicacional: sem barreiras na comunicação entre pessoas;
- 3ª - Metodológica: sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação, etc.;
- 4ª - Instrumental: sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.;
- 5ª - Programática: sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas, etc.;
- 6ª - Atitudinal: sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência.

O Programa de Ação Mundial para Pessoas com Deficiência, artigo 134, da Organização das Nações Unidas - ONU (1982) descreve que as autoridades do turismo devem fazer com que as pessoas com deficiência tenham as mesmas oportunidades dos demais cidadãos para participarem de atividades de lazer, e que devem adotar medidas para eliminar obstáculos nesse sentido, e devem oferecer os seus serviços a todos, sem discriminar as pessoas com deficiências.

Nesse sentido, a Lei Geral do Turismo, número 11.771, de 17 de setembro de 2008 em seu Artigo 5º, inciso I, aborda a promoção da prática da atividade turística com igualdade e equidade, tendo por objetivos: “democratizar e propiciar o acesso ao turismo no País a todos os segmentos populacionais, contribuindo para a elevação do bem-estar geral” (BRASIL, 2008). Dessa maneira, são fundamentais ações voltadas a suprir as necessidades de lazer das pessoas com deficiência ou mobilidade.

Democratizar o lazer implica democratizar o espaço. Todavia, o Brasil ainda não alcançou as condições condizentes de acessibilidade de forma a permitir o acesso de todos à experiência turística, promovendo bem-estar social. Isso porque projetar

inclusão social pressupõe garantir acessibilidade a todos de forma a entender a diversidade como regra e não como exceção (MARCELLINO, 2000).

Entretanto, as pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida têm seu direito ao lazer negligenciado. Essa parcela da população brasileira, 23,9% de acordo com o censo IBGE 2010, não está usufruindo o lazer na sua totalidade, independentemente de sua situação econômica.

Percebe-se que as pessoas buscam por áreas abertas como praças e parques a fim de aproveitarem seu tempo livre em contato com o meio ambiente. Nesse sentido, a falta de espaços de lazer contribui para a reclusão dessas pessoas que não dispõem de atividades recreativas em locais públicos (MARCELLINO, 2000).

Para alcançar a democratização cultural do lazer, é importante observar a redução das barreiras arquitetônicas e metodológicas. Assim, quando a sociedade modifica seu sistema de lazer, possibilita que todas as pessoas possam participar juntas, desfrutando momentos de lazer em ambientes comuns (AUGUSTI; JUNQUEIRA, 2016).

O Parque Tia Nair, localizado no bairro Jardim Itália, no Município de Cuiabá/MT, possui uma área de 20 hectares. Foi inaugurado dia 15 de dezembro de 2007, e reinaugurado em 09 de dezembro de 2015, após sua reforma, por um termo de ajuste de conduta (TAC) do Ministério Público, através da Promotoria de Justiça do Meio Ambiente feito contra a GINCO Empreendimentos, que arcou com os custos como compensação por danos causados em empreendimentos imobiliários na cidade. O espaço ocupado pelo Parque Tia Nair, foi doado por Orlando Nigro Filho, sendo o Primeiro Parque da cidade que pode ser visitado no período noturno. Seu horário de funcionamento é das 05:00 às 23:00 horas (LOEBLEIN; TEIXEIRA, 2017).

O Parque possui um lago que facilita as práticas de esportes, corridas e caminhadas, ciclismo, e conta ainda com academia ao ar livre, tirolesa, cascata de três metros de altura, pedalinho, parquinho para as crianças. O Parque ganhou o “Memorial dos Bandeirantes” espaço destinado a exposições, que conta a história de Cuiabá, e também acontece no parque apresentações culturais. Outro destaque que chama a atenção no interior do parque é a iluminação diferenciada e a jardinagem bem cuidada. Além de contar com uma passarela que leva os visitantes para um mirante, numa ilha, que dá uma visão privilegiada do lago.

Figura 01: Vista noturna do Parque Tia Nair



FONTE: DronesStragam (2016)

O Nome Parque Tia Nair é uma homenagem a Professora Nair Cunha Monteiro, que foi casada com Álvaro Monteiro e depois do casamento dedicou-se a educar os filhos. Nair também se empenhou à área social na capital, ela realizou trabalhos de assistência junto à Legião Brasileira de Assistência, órgão do governo brasileiro, fundado na Era Vargas e extinto na década de 1990.

Nadir então, tomou a decisão de doar 60ha para a construção da Universidade Federal de Mato Grosso, pois entendia que uma capital como Cuiabá não poderia se desenvolver sem possuir uma Universidade de Ensino Superior. Após as invasões de sua terra que fez surgir o bairro Pedregal e parte do Bairro Carumbé, resolveram vender a fazenda para o Empresário e sobrinho Orlando Nigro Filho, com promessas que iria realizar investimentos para o desenvolvimento de Cuiabá. Com isso Orlando Nigro lançou o Loteamento Jardim das Américas em 1980, Loteamento Jardim das Américas I, II e III, Jardim Itália I e II e por fim, o Alphaville I e II, todos com infraestrutura completa. (GAZETA DIGITAL, 2015)

Dessa forma, o empresário Orlando Nigro Filho doou 75.000 m² para a criação do Parque Tia Nair. Acrescidos a essa doação seguiu-se mais 100.000 m² como forma de compensação pela implantação dos loteamentos Alphaville I e II. Assim, o Parque Tia Nair

passou a ter 175.000 m², sendo 75.000 m² vindo da doação particular e o restante de obrigação legal.

Pouco antes da inauguração, houve uma polêmica, o prefeito da época, gestão Mauro Mendes, levantou a hipótese de trocar o nome Tia Nair para Parque dos Bandeirantes, que homenageava os exploradores Paulista que desbravaram Cuiabá e grande parte do estado. A família de Nair levantou-se contra a mudança do nome mobilizando o apoio na Câmara Municipal para barrar o projeto. Tia Nair faleceu em 1997, aos 85 anos de idade.

4. ACESSIBILIDADE NO PARQUE TIA NAIR EM CUIABÁ/MT – ANÁLISE DOS DADOS

Partindo da aplicação dos formulários que constituem o ‘Roteiro de Inspeção – Mapeamento da Acessibilidade’ do Ministério do Turismo, constatamos os seguintes resultados relacionados à acessibilidade da edificação, do passeio público e dos meios de transportes que dão acesso ao Parque Tia Nair, Cuiabá, MT.

4.1 Verificação da Acessibilidade da Edificação

A análise das variáveis relacionada aos equipamentos de lazer do Parque Tia Nair pode ser apresentada conforme o quadro 2.

QUADRO 2 – ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÃO

Equipamentos de lazer	Variáveis				
	ACESSO A EDIFICAÇÃO	PISOS TÁTEIS	SINALIZAÇÃO EM BRALLIE	RAMPAS ESCADAS E TRATAMENTO DE DESNÍVEL	ÍNDICE DE ACESSIBILIDADE
Entrada do parque	Bom estado de conservação. Antiderrapante e antitrepicante. Ausência de Calçada: acesso com vegetação.	Inexistente	Inexistente	Adaptados e usado fora da norma .	Atende o mínimo: pouca acessibilidade
Pista de caminhada	Bom estado de conservação. Antiderrapante e antitrepicante.	Inexistente	Inexistente.	A maioria dos desníveis tratado adequadamente.	Atende o mínimo: pouca acessibilidade

Pista de ciclismo	Bom estado de conservação. Antiderrapante e antitrepicante.	Inexistente	Inexistente	A maioria dos desníveis tratado adequadamente	Atende o mínimo: pouca acessibilidade
Academia ar livre	Bom estado de conservação. Antiderrapante e antitrepicante.	Inexistente	Inexistente	Atende o mínimo: pouca acessibilidade.	Atende o mínimo: pouca acessibilidade.
Espaço kids	Bom estado de conservação. Antiderrapante e antitrepicante.	Inexistente	Inexistente	Atende o mínimo: pouca acessibilidade.	Atende o mínimo: pouca acessibilidade.
Parque de diversão	Bom estado de conservação. Antiderrapante e antitrepicante.	Inexistente	Inexistente	Atende o mínimo: pouca acessibilidade	Atende o mínimo: pouca acessibilidade
Lanchonete	Bom estado de conservação. Antiderrapante e antitrepicante.	Inexistente	Inexistente	Atende mínimo: pouca acessibilidade	Atende mínimo: pouca acessibilidade
Tirolesa	Bom estado de conservação. Antiderrapante e antitrepicante	Inexistente	Inexistente	Não existe tratamento ou adequações	Não existe tratamento ou adequações
Pedalinho	Bom estado de conservação. Antiderrapante e antitrepicante	Inexistente	Inexistente	Atende mínimo: pouca acessibilidade	Atende mínimo: pouca acessibilidade
Ilha mirante	Estado ruim de conservação. Derrapante e trepidante. Parcialmente acessível	Inexistente	Inexistente.	Atende mínimo: pouca acessibilidade	Atende mínimo: pouca acessibilidade
Cascata	Bom estado de conservação. Antiderrapante e antitrepicante	Inexistente	Inexistente.	Atende mínimo: pouca acessibilidade	Atende mínimo: pouca acessibilidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

4.1.1 Acesso Externo a Edificação

Observou-se que o acesso à entrada para o Parque Tia Nair é impróprio para qualquer usuário. A calçada do lado direito termina antes da entrada e os visitantes são obrigados a trafegar no meio da Avenida João Gomes Sobrinho, que possui intenso fluxo de veículos (figura 02). Na frente do Parque, ao lado esquerdo possui uma calçada

com gramado, que é inacessível para usuário de cadeira de roda, então faz-se necessário atravessar para o lado esquerdo, atravessando para outra calçada, forçando a passagem entre veículos de usuários do Parque, por um trajeto conturbado e sem sinalização (figura 03).

Figura 02: Calçada de acesso à entrada do lado direito do Parque



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 03: Entrada do Parque



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Nesse sentido, a entrada do Parque precisa de uma faixa de pedestre elevada e sinalizada para que todos possam ter mais autonomia ao atravessar. No portão principal existe asfalto para entrada de automóveis e a entrada de pedestre também é de asfalto, que se confunde com entrada de automóveis, sem nenhum tipo de sinalização indicando a diferença de acesso. Dessa forma, o parque necessita diferenciar a entrada de pedestre e a entrada de veículos e colocar placas mais visíveis.

4.1.2 Acesso Privado a Edificação

Observou-se que o estado de conservação das vias de circulação do Parque Tia Nair é regular, com piso plano, ideal para pessoas com deficiência. Mas o Parque é parcialmente acessível, por conta das poucas rampas de acesso e não contar com pisos táteis de alerta, nem tampouco pisos táteis direcionais, impossibilitando que pessoas com deficiência visual possam circular sozinhas. Portanto, é de extrema necessidade a implantação dos pisos táteis, para que deficientes visuais tenham autonomia. O parque também precisa de um mapa em braille para que as pessoas com deficiência visual possa se localizar.

4.1.3 Pista de caminhada e de ciclismo

Se encontram paralelas uma da outra, separadas por obstáculos arquitetônico, com cerca de 1 Km de extensão, com largura de mais de 1,20m, apresentando bom estado de conservação, o piso é plano, antiderrapante e antitrepidante, ideal para a entrada de pessoas com mobilidade reduzida, porém existem apenas 02 rampas de acesso em todo o percurso das pistas, não possibilitando aproximação em vários equipamentos de lazer, forçando os usuários de cadeira de rodas a retornarem aos locais com rampas para seu acesso a todas as partes do Parque, sendo obrigados a utilizar a pista de ciclismo, correndo risco de acidentes graves. Na pista de caminhada não foi encontrado nenhum tipo de piso tátil direcional tendo apenas o meio fio como guia, para deficientes visuais poderem se direcionar na pista (figura 04).

Neste sentido, há necessidade de mais rampas para que os cadeirantes possam ter mais acesso aos equipamentos, implantação de piso tátil para que deficientes visuais possam ter mais autonomia ao andar no Parque.

Figura 04: Pista de Caminhada



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

4.1.4 Academia ao ar livre

Apresenta estado ruim de conservação dos equipamentos, pois existem equipamentos depredados e sem manutenção, piso plano com rampa de acesso para usuário de cadeiras de rodas pela pista de caminhada, mas sem piso de alerta para deficientes visuais e sem placas em braille, dificultando o acesso (figura 05).

Figura 05: Academia ao ar livre



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

O parque poderia conter equipamentos adaptados para pessoas deficientes e usuários de cadeira de rodas para a prática de exercícios físicos.

4.1.5 Espaço Kids

No espaço kids, percebe-se que não tem acesso a pista de caminhada, o acesso é somente pela pista de ciclismo, os brinquedos estão depredados, crianças usuárias de cadeira de rodas não são integradas com as demais crianças como mostra a figura 05.

Figura 06: Espaço Kids



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

O Parque deveria colocar brinquedos acessíveis para esse grupo de crianças deficientes, para que pudessem ter mais integração com as outras crianças sem

deficiência e assim haveria inclusão social, pois todas teriam as mesmas oportunidades de diversão.

4.1.6 Parque de Diversão

Seu estado de conservação é bom, porém os brinquedos não são adaptados para crianças com deficiência, a exemplo do pula-pula que poderia ser usado por algumas delas. O parquinho possui piso antiderrapante e antitrepidante, e sem piso tátil e sem sinalização em braille, e não existem pessoas que falam em libras, para atender pessoas com deficiências auditivas.

4.1.7 Lanchonete

Apresenta bom estado de conservação, piso plano, antiderrapante e antitrepidante, sem piso tátil, não foi observado mesas reservadas para pessoas com deficiências; o caixa não possibilita o atendimento aos usuários de cadeira de rodas (figura 07 e 08).

Figura 07: Caixa da Lanchonete



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 08: Lanchonete



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Também não existe cardápio em braille para deficientes visuais, e pessoas que falam em libras para atender os deficientes auditivos.

4.1.8 Tirolesa

Seu estado de conservação é bom, porém a tirolesa não possui elevador, impossibilitando o acesso para usuários de cadeira de rodas. Possui piso antiderrapante e antitrepidante, mas sem piso tátil e sem sinalização em braille, e nem pessoas que falam em libras para atender os deficientes auditivos.

4.1.9 Pedalinho

Seu estado de conservação é bom, o pedalinho não é adaptado a usuários de cadeira de rodas, possui piso antiderrapante e antitrepidante, mas sem piso tátil e sem sinalização em braille, e nem pessoas que falam em libras para atender pessoas com deficiências auditivas.

4.1.10 Ilha Mirante

Seu estado de conservação é ruim, a sua rampa de acesso é muito íngreme e foge das normas da ABNT, na passarela de madeira o piso se encontra derrapante e trepidante, pelas madeiras que estão soltas ou estragadas, dificultando a passagem de usuários de cadeiras de rodas e deficientes visuais como mostram as figuras 09 e 10.

Figura 09: Ilha Mirante



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 10: Madeira da Ilha estragada



Fonte: Arquivo pessoal (2018) v

Há necessidade de realizar a recuperação dos espaços de lazer para poder receber os usuários de cadeira de rodas, como também os deficientes visuais, para o acesso de todas as pessoas.

4.1.11 Cascata

Seu estado de conservação é bom, possui piso antiderrapante e antitrepidante, mas sem piso tátil e sem sinalização em braille, ou qualquer adequação aos deficientes visuais.

4.1.12 Sanitários e bebedouros

O parque conta com sanitários masculino e feminino, de difícil acesso para usuários de cadeira de rodas, não possui rampa de acesso para a pista de caminhada (figura 11). Os sanitários para pessoas com deficiência encontram-se fora das recomendações, pois de acordo com a ABNT BRN/ 2015, a localização das barras de apoio deve atender às seguintes condições: junto à bacia sanitária, na lateral e no fundo, devem ser colocadas barras horizontais para apoio e transferência, com comprimento mínimo de 0,80 m, a 0,75 m de altura do piso acabado (medidos pelos eixos de fixação).

A distância entre o eixo da bacia e a face da barra lateral ao vaso deve ser de 0,40 m, estando esta posicionada a uma distância mínima de 0,50 m da borda frontal da bacia. A barra da parede do fundo deve estar a uma distância máxima de 0,11 m da sua face externa à parede e estender-se no mínimo 0,30 m além do eixo da bacia, em direção à parede lateral.

De acordo com a figura 12, as barras de apoio foram instaladas de maneira incorreta e o acionamento da descarga deveria conter sensores eletrônicos ou dispositivos equivalentes, como por exemplo, as alavancas, assim como a torneira dos lavatórios. No sanitário masculino para deficientes, a fechadura da porta de entrada se encontrava danificada e fora das recomendações como mostra a figura 13.

O bebedouro se localiza em frente dos sanitários e não possui adaptação para usuários de cadeira de rodas como mostra a figura 14, tanto o banheiro como os sanitários, não têm placas sinalizadoras em braille e nem pisos táteis.

Figura 11: Área externa dos sanitários



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 12: Barras de Apoio



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 13: Porta do sanitário PCD sem fechadura



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 14: Bebedouro



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Os sanitários e os bebedouros precisam imediatamente de manutenção para que os cadeirantes possam usar de maneira correta, segura e com privacidade e assim terem mais autonomia em suas atividades físicas ou turísticas.

4.1.13 Estacionamento

O Parque Tia Nair possui estacionamento gratuito, sem coberturas, com capacidade para 400 veículos, sendo 37 vagas para deficientes e idosos. Dessas vagas 11 destinadas às pessoas com deficiências e 26 para idosos, somam 8% em relação total, acima do que é recomendado. No estacionamento para deficientes existem rampas de acesso, porém não existe piso tátil.

A lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (LBI) – Lei nº 13.146 BRASIL (2015), também chamado de estatuto de pessoas com deficiência, em seu artigo 47 estabelece que a quantidade de vagas sinalizadas como especiais deve equivaler a 2% do total, garantida, no mínimo, uma vaga devidamente sinalizada e com as especificações de desenho e traçado de acordo com as normas vigentes de acessibilidade.

4.2 Verificação da acessibilidade nos terminais, ponto de paradas e meios de transportes

O formulário foi aplicado nos terminais de ônibus em frente ao Parque Tia Nair, na estação atendida por apenas uma linha de ônibus. Em relação ao terminal ele é coberto e possui gramado no desembarque (figura 15), não dispunha de sinalização tátil direcional, porém o elevador de embarque e desembarque de cadeiras de rodas,

equipamento eletrônico (elevador), estão disponíveis nos ônibus. Os canais de relacionamento existentes, para obtenção de informações sobre o itinerário, horários, tarifas, gratuidade são: cartas, e-mail, telefone e atendimento pessoal.

O percurso do terminal até o Parque é de cerca de 300 metros, com calçada com gramado, dificultando a passagem de pessoas com mobilidades reduzidas, já no terminal do outro lado da Avenida, não apresenta quaisquer elementos de acessibilidade: rampas, guias rebaixadas e piso tátil, e não existe semáforo para travessia de pedestres, tornando o trajeto muito arriscado, como mostra Figura 16.

Figura 15: Ponto de ônibus em frente ao Parque



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 16: Ponto de ônibus do outro lado da rua



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo referência ao que defende Bonfim (2009), verifica-se, então, a necessidade do estabelecimento de uma sintonia maior entre o que dizem as leis já aprovadas e as propostas legislativas em tramitação referentes às demandas das pessoas com deficiência, no sentido de que estas passem a refletir as normas de inclusão preconizadas pelo Texto Constitucional e regulamentadas pela legislação infraconstitucional. Mas essa não é uma tarefa tão fácil, pois demanda o monitoramento, por parte do movimento em defesa das pessoas com deficiência.

De maneira geral, ao analisar os resultados obtidos neste estudo, constatamos o descumprimento à Legislação vigente, que trata dos direitos das pessoas com deficiência, concluímos que as condições de acessibilidade do Parque Tia Nair, não apresenta estado satisfatório, de acordo com o Roteiro de Acessibilidade do Ministério

do Turismo (2009b), onde foram observados que os acessos e equipamentos não apresentam adequação ou adaptação às pessoas deficientes.

Nesse contexto, questionamos o porquê do descumprimento das normas vigentes do Ministério do Turismo, ao autorizarem a implantação dos Parques ou dos acessos públicos, sem a adequada estrutura de acessibilidade, constatamos assim a ineficiência dos órgãos competentes de fiscalização.

Esta pesquisa mostra a urgência de adequações ao Parque Tia Nair, no cumprimento das Normas e Leis que já existem, para a garantia de acessibilidade. A partir desse trabalho, considera-se ser possível ampliar pesquisas com essa temática, fornecendo subsídios para a implementação de políticas públicas que possibilitem que o turismo de lazer, na complementação das estruturas arquitetônicas do Parque, possa estar acessível para todos os cidadãos.

Dessa forma, esta investigação não se finda, pois há necessidade de constantes estudos que visem a implementação e concretização dos direitos das pessoas deficientes, para que o acesso seja realmente universal, em todos os espaços sociais.

6. REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, 2017.

AUGUSTI, C.; JUNQUEIRA, L. D.M. **Inclusão social para pessoas com Síndrome de Dow: Análise de uma visita guiada pelo Congresso Nacional (Brasília, Brasil) Turismo e Sociedade**. Curitiba, v. 9, n, p 1-21, set- dez. 2016

BARRETTO, Margarita. **As Ciências Sociais Aplicadas ao Turismo**. In: SERRANO, Célia Maria de Toledo; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (Org.). **Olhares Contemporâneos sobre o Turismo**. Campinas: Papirus, 2000. p. 17-36.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

BONFIM, S. M. M. **A Luta por reconhecimento das pessoas reconhecimento: aspectos teóricos, históricos e legislativos**. 214 p. Dissertação apresentada ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro e ao Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência Política. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2009.

BRASIL. LEI GERAL DO TURISMO. **Lei nº 11.771**, de 17 de setembro de 2008. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 181, 18 set. 2008. Seção 1.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO: **Turismo Acessível**: mapeamento e planejamento do Turismo Acessível nos destinos turísticos. Volume II. Brasília, 2009b.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.) **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DRONESTAGR. Disponível em: <http://www.dronestagr.am/parque-tia-nair-6/>. Acessado em 10/12/2018.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo, Perspectiva, 1974.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GAZETA DIGITAL. Disponível em: <http://www.gazetadigital.com.br/editorias/opiniao/tia-nair/463195>. Acessado em 15/11/2018

GUALBERTO FILHO, A. **Avaliação da acessibilidade em hotéis: métodos de mensuração**. 240 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em arquitetura e urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2010.

LOEBLEIN E TEIXEIRA. **Valoração contingente do parque Tia Nair (Brasil): comparação das técnicas Open - Ended e Bidding Games**. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá 2017. Disponível em: Acessado em 10 out 2018.

MACELLINO, N. C. **Estudos e lazer: uma introdução**. 2. Ed Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

MOREIRA, I. DE C. **A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil**. Revista Inclusão Social. Brasília: IBICT, v. 1, n. 2, 2006.

PIOVESAN, Flávia. **A Constituição Brasileira de 1998 e os Tratados Internacionais de Proteção dos Direitos Humanos**. EOS – Revista Jurídica da Faculdade de Direito com Bosco, v. 2, nº 1, 2008a, p 22-33.

PROGRAMA DE AÇÃO MUNDIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, 1982. Disponível em: Acesso em: 18/10/2018.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação.** Revista Nacional de Reabilitação (Reação). São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009,

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos** - Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

ANEXOS

Roteiro de inspeção - Mapeamento da acessibilidade

Parque Tia Nair

Dados do estabelecimento pesquisado		
Nome do estabelecimento:		
() Empresa () Órgão Público () OS/ONG/OSCIP () Outro:		
Setor: () Turismo () Comércio () Serviço Público () Serviço Assistencial () Outro:		
Localização: () Rural () Urbana		Coordenadas Geográficas:
Endereço:		CEP:
Nome do respondente:		Cargo:
Telefone 1:		FAX:
E-mail:		Site:
Outro contato na instituição (nome e cargo):		

Dados das instalações / edificação	
Área (em m2):	Pavimentos:
Habite-se: () Sim () Não	Registro / Alvará de Funcionamento: () Sim () Não
Estabelecimento tombado? () Sim () Não	() Federal () Estadual () Municipal

Check list de verificação inicial do estabelecimento	Sim	Não
Empresa / organização possui atendimento direto ao consumidor?		
Empresa / organização presta atendimento regulamente a turistas?		
Empresa / organização possui produto ou serviço de interesse para o turista?		
Empresa / organização tem serviços disponíveis com foco de mercado voltados para um consumidor com deficiência?		
Empresa / organização possui pessoal treinado em assuntos de acessibilidade?		
Caso negativo, empresa / organização tem interesse em qualificar seu pessoal para o bem atender em turismo acessível?		
Empresa / organização já possui instalações que atendem a algum requisito de acessibilidade implantadas ou em implantação?		
Caso negativo, empresa / organização tem interesse em adaptar suas instalações para a acessibilidade?		

ROTEIRO DE INSPEÇÃO

[illegible]

c- Ruim d- Péssimo										
A edificação possui pisos táteis direcionais a- Em todos os locais necessários b- Apenas em parte dos locais necessários c- Em nenhum local necessário										
A edificação permite autonomia e segurança a- Em todos os equipamentos e atividade b- Apenas em parte das atividades c- Na maioria dos equipamentos e atividade d- Não há autonomia em equipamentos e atividades										
Os ambientes internos são acessíveis (em %) a- 100% - Todos adequados e acessíveis b- Entre 80 e 100% adequados e acessíveis c- Entre 50 e 80% adequados e acessíveis d- Entre 30 e 50% adequados e acessíveis e- Entre 10 e 30% adequados e acessíveis f- 10% ou menos dispositivos adequados										
Quanto às circulações principais a- Possuem largura superior a 1,20m b- Possuem largura entre 1,00 e 1,20m c- Possuem largura entre 0,80cm e 1m d- Não são acessíveis										
Sinalização braille em batentes a- Em todas as portas existentes b- Apenas em partes das portas existentes c- Em nenhuma das portas existentes										

Em qualquer tipo de desnível existente a- Todos desníveis tratados adequadamente b- Adaptados e utilizados, mas fora da norma c- Maioria dos desníveis tratados adequadamente d- Parte dos desníveis tratados adequadamente e- Existe tratamentos ou adaptações										
Sinalização em braille em corrimão e circulação++++es a- Em todos os locais indicados b- Apenas nos locais indicados c- Em nenhum dos locais indicados										
Em mapas táteis a- Em superfícies inclinadas b- Na parede c- Em nenhum dos locais indicados										
Em cardápios a- Somente o Braille b- Na versão tinta e Braille c- Não existe										
Índice Acessibilidade 100% Ótima acessibilidade 80% a 99% Boa acessibilidade 50% a 79% Pouca acessibilidade Inferior a 50% Não atende ao mínimo de acessibilidade										
Índice 100% Atende plenamente 80% a 99% Atende parcialmente 50% a 79% Atende ao mínimo Inferior a 50% Não atende ao mínimo de acessibilidade										

SANITÁRIOS E BEBEDOURO

Quantidade de sanitários acessíveis

- a. () Superior ao mínimo legal
- b. () Atende a recomendação legal
- c. () Inferior ao mínimo legal

Localização de acordo com a edificação

- a. () Rota acessível em todos os pavimentos
- b. () Rota acessível em apenas um pavimento
- c. () Não está localizado em rota acessível

Disposição dos acessórios

- a. () Dentro da faixa de alcance
- b. () Parcialmente dentro da faixa de alcance
- c. () Fora da faixa de alcance

Instalação das barras de apoio

- a. () Existentes e em local adequado (vaso ou lavatório)
- b. () Existentes porém em local inadequado
- c. () Existe local adequado apenas (vaso ou lavatório)
- d. () Inexistente

Largura da porta

- a. () Igual ou superior a 1m
- b. () Entre 90 cm e 99 cm

c. () Entre 80 cm e 89 cm

d. () Igual ou inferior a 79 cm

Acessórios adequados da porta

- a. () Barra horizontal, maçaneta alavanca e material resistente
- b. () Barra horizontal e material resistente
- c. () Maçaneta horizontal e material resistente
- d. () Barra horizontal e maçaneta horizontal
- e. () Maçaneta tipo alavanca

Bebedouro - Dispositivos pertinentes à utilização dos serviços (em %)

- a. () 100% - Todos são adequados e acessíveis
- b. () Entre 80 e 100% adequados e acessíveis
- c. () Entre 50 e 80% adequados e acessíveis
- d. () Entre 30 e 50% adequados e acessíveis
- e. () Entre 10 e 30% adequados e acessíveis
- f. () 10% ou menos dispositivos adequados

ESTACIONAMENTO OU LOCAIS DE EMBARQUE / DESEMBARQUE

Sobre a existência do serviço

- a. () Local adequado para embarque e desembarque
- b. () Local adequado para estacionamento
- c. () Local inadequado para embarque e desembarque
- d. () Local inadequado para estacionamento
- e. () Não existe local adequado para embarque e desembarque

Sobre a distância do acesso à edificação

- a. () Distância confortável do acesso principal
- b. () Distância confortável do acesso secundário
- c. () Não existe o serviço na edificação
- d. () Distância incômoda para qualquer acesso

Referente ao estacionamento

- a. () Possuem sinalização vertical
- b. () Possuem sinalização horizontal
- c. () Nenhuma sinalização

ROTEIRO DE INSPEÇÃO

VERIFICAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NOS TERMINAIS, PONTOS DE PARADA E MEIOS DE TRANSPORTE

Transporte - ônibus				
Nome do terminal				
Localização		Número de pavimentos		
O terminal dispõe de atendimento:				
Vagas especiais ()	Táxis adaptados ()	Recepção e condução no terminal ()	Guichês adaptados ()	
Auxílio para embarque e desembarque ()	Procedimento para condução e embarque da bagagem e da cadeira de rodas ()	Sanitários adaptados ()	Lojas e lanchonetes Acessíveis ()	
O terminal disponibiliza que tipo de comunicação e sinalização:				
Sinalização tátil, visual e sonora Integradas ()	Disponibilização de mídias alternativas / complementares de informação ()		Sinalização uniforme, padronizada em toda a edificação e nos folhetos ()	
O terminal disponibiliza que tipo de informações:				
Canais de relacionamento através de carta, e-mail, telefone, totens multimídia, telefone ponto a ponto ou atendimento pessoal (inclusive em Libras) para obtenção de informações sobre destinos, itinerários, horários, tarifas e gratuidades, facilidades nos terminais rodoviários, pontos de parada e veículos ()		Telefone para informações e reclamações (telefone para surdo) ()	Site acessível, compatível com equipamentos assistivos (leitores de tela) para pessoas com deficiência visual ()	
Tipos de veículos:				
Ônibus rodoviário ()	Ônibus urbano ()	Ônibus intermunicipal ()	Ônibus interestadual ()	Ônibus fretado ()
Tipo de embarque:				
Embarque em nível - Plataforma elevada na mesma altura do piso do ônibus ()	Embarque usando equipamento eletromecânico de circulação - quando as alturas do piso do ônibus e da plataforma são diferentes ()	Porta de acesso comum ou exclusiva - além da porta convencional de embarque e desembarque ()	Uso de cadeira de transbordo ()	
O ponto de parada possui:				
Abriço com cobertura ()	Sinalização tátil ()	Sinalização visual ()	Plataformas elevadas acessíveis em parada de ônibus ()	